



Mundo Global – 2007

BEJA 29 de Setembro a 7 de Outubro

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



Projecto de Exposições Anuais dedicadas a Outras Culturas **MUNDO GLOBAL**

Razões de um projecto:

No mundo actual, com o progresso dos meios de transporte e de difusão da informação, e com a localização das actividades económicas a não mais ser condicionada pela existência num dado local das matérias-primas, seria de esperar que os impactos sobre as forças laborais fossem idênticos.

Desde os anos do pós-guerra que tal fenómeno se vem a intensificar, mas nunca como desde os finais da década de 80. Portugal, cuja população foi, numa perspectiva histórica, a primeira a globalizar-se (com a expansão marítima), participou activamente nesse fenómeno contemporâneo, tendo então em muito reforçado a sua dimensão emigrante, com destaque para a constituição de largas comunidades lusitanas em países como a França, a Alemanha, a Suíça, o Canadá e os Estados Unidos, entre outros. Hoje, nessas comunidades, existem cidadãos portugueses de 3ª geração, muitos deles com dupla nacionalidade, que têm elevadas responsabilidades políticas, científicas, artísticas e cívicas nesses países, relevo que nos deve a todos orgulhar. O acolhimento de que as comunidades portuguesas nesses países ainda beneficiam, com uma imagem globalmente positiva a recair sobre o conjunto dos seus membros, e que continuam a ajudar ao desenvolvimento do País através dos seus investimentos no território nacional, devem, assim, servir-nos de modelo quando reflectimos no papel de sermos nós a acolher e não de sermos acolhidos.

A entrada na União Europeia consolidou, economicamente, o Portugal democrático originário da Revolução de Abril. O progresso verificado tornou aquela que foi, por séculos, a pátria de tantas diásporas num país de oportunidades para aqueles que, situados num patamar de desenvolvimento (agora) mais baixo, procuram

um destino onde encontrar um quotidiano melhor, para si e para os seus familiares, como fizemos durante gerações.

Por estes argumentos, porque fomos pioneiros no encontro de culturas e civilizações a uma escala planetária; porque fomos dos mais pobres durante séculos, sempre forçados a emigrar; porque essa condição entre os nossos cidadãos até há pouco afectava uma larga parcela de portugueses – e persiste ainda – pensamos ter particulares responsabilidades na criação de uma estratégia de acolhimento, que não seja meramente seguidora da cartilha do politicamente correcto (e às vezes desastroso...) multiculturalismo, e que favoreça o encontro entre nós e os que, não sendo aqui nascidos, no nosso país procuram melhores condições de vida.

Esta iniciativa – Mundo Global – que a Câmara Municipal de Beja se propõe realizar anualmente, insere-se dentro dessa busca pela criação de um espaço de diálogo cultural. Em cada ano será seleccionada uma nação diferente, dando-se destaque às que possuem no nosso país uma maior concentração dos seus cidadãos, ou um papel marcante e destacado em determinado ramo de actividade.

Não somos um dos mais ricos países do mundo actual. Mas somos seguramente um dos que tem uma história mais grandiosa no campo de interculturalidade. Saibamos recolher do passado as lições que nos permitirão, no presente, dar saltos qualitativos como aquele que, com esta iniciativa, pretendemos conseguir. Para um futuro de paz e progresso para todos aqueles que, honestamente, vivem do seu trabalho, do seu esforço, da sua coragem de viver no seio de um país que não é o da sua origem, mas que quer orgulhar-se de bem os integrar.



A escolha da China para inaugurar esta iniciativa, se bem que fruto de um conjunto de circunstâncias fortuitas que se conjugaram para dar força à decisão, não deixa de conter em si elementos de grande desafio que servirão, sem dúvida, para testar a viabilidade e impacto de tal modelo.

País distante, pareceu sempre, até há pouco, pelo menos numa perspectiva europeia, e apesar das suas dimensões geográficas e populacionais, como imóvel. Ia-se lá, mas eles, os seus naturais, pouco se viam. Comparativamente aos seis mil milhões com que representam um quinto da população mundial, quase se poderia dizer que eram invisíveis. Num país de pequena dimensão como Portugal, ainda marcado pela expansão marítima, e pelas suas colónias dispersas, a China era Macau. A dimensão do país asiático parecia, inconscientemente, assustar-nos, e dele quase nada, com rigor, ainda se sabe.

Depois, em virtude da língua, totalmente diferente de qualquer dialecto latino ou germânico, que torna difícil a intercomunicação, facto que ainda acentua mais a predisposição para uma vivência em comunidade fechada. Motivar os próprios a visitarem a exposição sobre o seu país – e conseguir algum resultado positivo – já seria marca de sucesso desta iniciativa. Não se julgue que existe aqui algum preconceito. Pergunte-se a milhares de emigrantes portugueses quantas exposições e monumentos visitarem nos 20 ou 30 anos de vivência noutro país para se perceber que é um facto comum – mas que importa modificar – a vivência numa espécie de «gheto cultural» porém só congrega os naturais de cada país.

As transformações que a China vive, também a partir da citada década de oitenta do século XX, exponencialmente aceleradas pela sua dimensão, projectam a sua indústria, os seus produtos, a sua economia, os seus cidadãos numa gigantesca diáspora. A sua face mais visível é o comércio a retalho, mas existem muitas outras. E no país, o desenvolvimento económico e a abertura ao investimento estrangeiro alimentam a nossa curiosidade em saber mais sobre o antigamente chamado «Império do Meio», que a si mesmo se via como o centro do mundo.

CALENDÁRIO, APOIOS E PROGRAMAÇÃO

A realização cultural que vamos levar a efeito entre 29 de Setembro e 7 de Outubro (centrada principalmente na Casa da Cultura) pretende cumprir 3 objectivos:

- Dar-nos a conhecer a visão que alguns europeus têm deste país e confrontar essa visão com a dos próprios naturais;
- Permitir-nos conhecer diversos aspectos concretos da China contemporânea, e nesse processo, estimular os portugueses a visitarem o país;
- Mostrar à comunidade chinesa o nosso interesse em melhor conhecer a sua nação de origem, estimulando, neste processo, a sua adesão a este evento, procurando criar laços que perdurem para além dela, gerando pontes de comunicação que favoreçam uma verdadeira integração, percebendo-se melhor as duas comunidades.

As peças centrais deste evento na Casa da Cultura são as exposições fotográficas, os filmes documentais e as demonstrações / exibições de aspectos da cultura chinesa, como a seguir se apresenta detalhadamente.

O projecto Mundo Global – Made In China tem o patrocínio da Embaixada da República Popular da China e conta com o apoio de:

- Centro Científico e Cultural de Macau
- Jornal Sino PU HUA BAO
- Associação Zootrópio, Festival de Cinema de Animação ANIMATU
- Liga dos Chineses em Portugal
- Rádio Clube Português (Rádio Oficial do evento)
- Sociedade Filarmónica Capricho Bejense
- Restaurante Nova China – Beja
- Su Yue Yi, Loja Chinês de Castro Verde (junto ao Cine-Teatro)

Mundo Global – Semana Cultural da China

29 Setembro a 7 de Outubro

Programa

Inauguração com a presença do Presidente da Câmara, Dr. Francisco Santos, do Sr. Embaixador da Republica Popular da China, Gao Qexiang, da Sra. Embaixatriz, da Sra. Conselheira Cultural da Embaixada da Republica Popular da China, Sra. Liu Wenqiu, do Dr. Pedro Lages do Centro Científico e Cultural de Macau e do fotógrafo Fernando Penim Redondo.

Eventos centrais - Exposições

A China e os Jogos Olímpicos

Local: Casa da Cultura

A China Contemporânea, Fotografias de Fernando Penim Redondo

Temas: China Urbana; China Rural; Macau; Escolha de Autor

Local: Casa da Cultura

Cartografia de Macau século XVI-XVII

Local: Museu Regional Rainha D. Leonor

(esta exposição durará até 20 de Outubro)



Exposições complementares

Exposição Bibliográfica

(fundo documental da Biblioteca do Centro Científico e Cultural de Macau)

Local: Biblioteca Municipal José Saramago

Banda Desenhada Chinesa

Local – Bedeteca (Casa da Cultura)

Conversas de Fim de Tarde

17h30

- “Recuperar a Saúde pela Acupuntura” com Sr. José Taveira Cardoso – 2 de Outubro
- “De Qingtian a Évora, um percurso de emigração”, com Júlia Zhou – 3 de Outubro
- Jornalismo chinês em Portugal, com Irene Chi Mu Lei – 4 de Outubro
- “Convergência cultural de dois povos” com Prof. Dr. Nuno Grande e Prof. Dr. Machado da Silva – 5 de Outubro

Local: Casa da Cultura

Programa de Animação

Mercado Chinês

(1 a 5 de Outubro)

14h-17h30

Caligrafia, pintura e produtos tradicionais chineses

Local: Casa da Cultura

Actividades Lúdico-pedagógicas

(1 a 5 de Outubro)

9h30 / 14h

Visitas Guiadas - Escolas do concelho de Beja

Atelier de Tangran

Local: Casa da Cultura

Medicina Tradicional Chinesa

(1 a 5 de Outubro)

9h-11h / 17h-19h

Tai Chi

Associação Atelier, Arte e Expressão - Maria da Luz Fernandes

Local: Sociedade Filarmónica Capricho Bejense

11h-13h; 19h-21h

Chi kung

Associação Atelier, Arte e Expressão - Maria da Luz Fernandes

Local: Sociedade Filarmónica Capricho Bejense

19h-21h

Acupuntura

José Taveira Cardoso

Local – Centro Social do Lidador

Atelier

(1 a 5 de Outubro)

18h30

Máscaras Chinesas

Joaquim Ferreira

Local: Bedeteca (Casa da Cultura)

Ciclo de Cinema Documental

30 Setembro; 2 e 7 Outubro – 18h

1, 3, 4, 5 e 6 Outubro – 21h30

- O Património Mundial da China
- Inventado na China
- A Fortaleza de Taoping
- O Embaixador cultural: Mr. Mei Lanfang
- Memórias de uma chinesa centenária
- O misterioso território de Alxa
- Tibete – Viajando no tecto do mundo
- A carreira diplomática de Zhou Enlai
- Artes marciais chinesas – o Wushu
- A corrida dos barcos dragão
- 21 horas no espaço
- Roupas tibetanas
- As silenciosas pedras sagradas

Local: Casa da Cultura

Cinema de Animação – Associação Zootrópio, Festival de Cinema de Animação ANIMATU

30 Setembro – 17h

1 a 7 Outubro – 15h

“The Legend of Shangri-la”

“Some Where”

(para adultos)

Local: Casa da Cultura

30 Setembro – 16h

1 a 5 Outubro – 11h (escolas)

1 a 7 Outubro - 14h30

The Primitives

“The Ghost” – O Fantasma

“The Hare and The Tortoise” – A Lebre e a Tartaruga

(Infantil)

Local: Casa da Cultura

Cinema Chinês

21h30

“Still Life” – 2 de Outubro

“Inimigos do Império” – 8 de Outubro

Local: Teatro Municipal Pax Júlia

PÓS-PROGRAMA

Um evento cultural desta dimensão deve deixar frutos concretos, que não se volatilizem no dia do seu encerramento oficial.

As peças mais importantes para garantir alguma perenidade à difusão da cultura chinesa aqui concretizada são:

- o catálogo da exposição de Fernando P. Redondo, cujas imagens foram o elemento despoletador deste evento, e que permitirá, nalguns aspectos, como é óbvio, continuar a divulgar a realidade chinesa da actualidade;
- a aquisição do acervo bibliográfico disponibilizado para a exposição na biblioteca municipal pelo Centro Científico e Cultural de Macau, oferta que permitirá a leitores e investigadores poderem dispor, regionalmente, de obra literária e científica sobre a China. Este conjunto bibliográfico tem ainda importância por outro aspecto, talvez até o mais importante: contem livros em mandarim, permitindo assim aos naturais e outros falantes desta língua encontrar aqui respostas ocupacionais, em termos de lazer, e apoio cultural e científico. Conseguir leitores de origem chinesa como visitantes regulares da Biblioteca José Saramago não poderia deixar de ser considerado como um dos maiores sucessos deste evento.
- a permanência de um conjunto de DVD`s e CD`s, já gentilmente cedidos pela Embaixada, representativos da cultura chinesa, nos campos da musica, fotografia e cinema, que permitirão realizar trabalho de animação e apoio pedagógico junto daqueles que não terão oportunidade de se deslocarem a Beja no período da realização da MUNDO GLOBAL – MADE IN CHINA.



organização:



patrocínio:



rádio oficial:



apoios:



Liga dos
Chineses
em Portugal



ATUALIZADO

葡華報

Restaurante
Nova China
Beja

Su Yue Yi
Loja Chinês
de Castro Verde